NOVO GOVERNO

Em discurso no qual destacou ter enfrentado uma máquina que agiu para desestabilizar as instituições da República e solapar o Estado de Direito, presidente eleito destaca o compromisso com a reconstrução das premissas que debelarão tentações autoritárias

Lula: diplomação é a vitória da democracia

» LUANA PATRIOLINO
» INGRID SOARES
» TAÍSA MEDEIROS

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente Geraldo Alckmin foram diplomados, ontem, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que encerra oficialmente o pleito de outubro. No discurso, o petista salientou que a cerimônia marcava a "celebração da democracia" e que coroava o fim de um processo de desgaste das instituições e de ataques ao Estado Democrático de Direito.

A diplomação foi marcada por diversas simbologias. Ao entrar no Plenário do TSE, apoiadores e aliados de Lula o receberam com aplausos e gritos de "Boa tarde, presidente Lula" — uma alusão ao cumprimento que faziam, em Curitiba, na vigília em frente à sede da Polícia Federal (PF), quando o presidente eleito se encontrava preso. A plateia também entoou o tradicional "Olê-Olê-Olê-Olá-Lula" quando o petista se emocionou, como há 20 anos, ao lembrar que estava sendo diplomado presidente da República pela terceira vez, apesar de seus adversários dizerem que ele nem sequer tem formação universitária.

"Esse diploma que recebi não é um diploma de Lula presidente. É um diploma de uma parcela significativa do povo que reconquistou o direito de viver em democracia neste país. Vocês ganharam esse diploma", destacou. E acrescentou. "Sei o quanto custou, não apenas a mim, o quanto custou ao povo brasileiro essa espera para que a gente pudesse reconquistar a democracia nesse país", disse.

Apesar do ambiente de emoção, o discurso de Lula foi duro contra os apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) que tentam desestabilizar o ambiente da transição e também contra a campanha de desgaste sofrida pelo Poder Judiciário, promovida pelo presidente da República. Segundo o petista, "poucas vezes na nossa história a vontade popular foi tão colocada à prova, e teve que vencer tantos obstáculos para enfim ser ouvida".

"Além da sabedoria do povo brasileiro, que escolheu o amor em vez do ódio, a verdade em vez da mentira e a democracia em vez do arbítrio, quero destacar a coragem do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, que enfrentaram toda sorte de ofensas, ameaças e agressões para fazer valer a soberania do voto popular", observou.

Lula destacou no discurso que enfrentou, na corrida eleitoral, "um projeto de destruição do país ancorado no poder econômico e numa indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história".

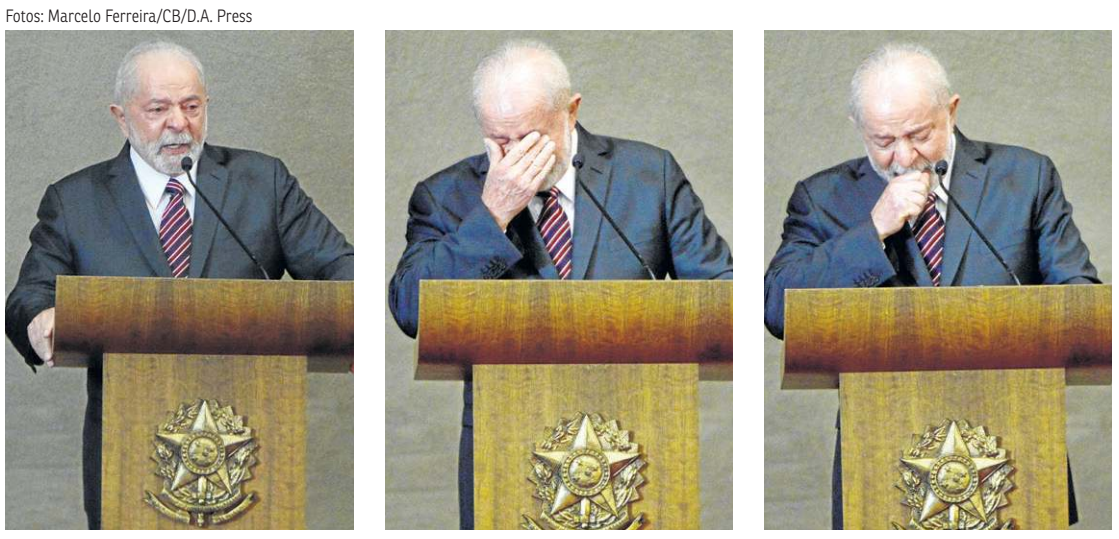
O presidente eleito salientou que "a máquina de ataques à democracia não tem pátria nem fronteiras" e que observou que "só tem sentido, e será defendida pelo povo, na medida em que promover, de fato, a igualdade de direitos e oportunidades para todos e todas". Lula se comprometeu, ainda, a "construir um verdadeiro Estado Democrático, garantir a normalidade institucional e lutar contra todas as formas de injustiça".

Mesmo com a presença de altas autoridades do Judiciário e do Legislativo, ministros e ministeriáveis do futuro governo, além de apoiadores de dentro e de fora do Congresso, chamou a atenção um grupo de funcionárias do TSE que atuam na limpeza e no restaurante reunido ao lado dos jornalistas e ouvindo atentamente o discurso de Lula. Todas aplaudiram efusiva e emocionadamente as palavras do presidente eleito.

Alejandro Zambrana/Secom/TSE

Moraes, Lula e o diploma presidencial. Ambos fizeram contundentes discursos em defesa da democracia

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Como em 2002, Lula se emociona ao lembrar que é diplomado presidente pela 3º vez sem que tenha curso superior

Antonio Augusto/Secom/TSE

Magistrados e ministros aposentados do STF na diplomação de Lula. Indicados por Bolsonaro não compareceram

> **A cerimônia de diplomação de um presidente eleito, esta é a celebração da democracia. Poucas vezes na história recente deste país a democracia esteve tão ameaçada"**
>
> **Quero destacar a coragem do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, que enfrentaram toda sorte de ofensas, ameaças e agressões para fazer valer a soberania do voto popular"**
>
> **Os inimigos da democracia lançaram dúvidas sobre as urnas eletrônicas, cuja confiabilidade é reconhecida em todo o mundo"**
>
> **Eles semearam a mentira e o ódio, e o país colheu uma violência política que só se viu nas páginas mais tristes da nossa história"**
>
> **Trechos do discurso de diplomação de Lula**

Petista lembra campanha de mentiras que sofreu

O discurso do presidente eleito Luiz Inácio Lula das Silva (PT) foi crítico ao governo do presidente Jair Bolsonaro (PL). De acordo com o petista, ele enfrentou, na campanha eleitoral, uma máquina de desinformação, mentiras e de ataque às instituições, que tentou desqualificá-lo e emparedar o Poder Judiciário.

"Cumprimento cada ministro e cada ministra do STF e do TSE pela firmeza na defesa da democracia e da lisura do processo eleitoral nesses tempos tão difíceis", observou.

Segundo Lula, o pleito presidencial não foi a oportunidade de haver um confronto "entre candidatos de partidos políticos com programas distintos. Foi a disputa entre duas visões de mundo e de governo. De outro lado, um projeto de destruição do país ancorado no poder econômico e numa indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história".

Lula lembrou dos questionamentos à legitimidade das urnas, feitos por Bolsonaro e seus apoiadores nas redes sociais. "Os inimigos da democracia lançaram dúvidas sobre as urnas eletrônicas, cuja confiabilidade é reconhecida em todo o mundo", afirmou. E acrescentou:

"Criaram obstáculos de última hora para que eleitores fossem impedidos de chegar a seus locais de votação. Tentaram comprar o voto dos eleitores, com falsas promessas e dinheiro farto, desviado do orçamento público", destacou.

O presidente eleito citou os casos de assédio eleitoral, cujos vídeos circularam nas redes sociais, nos quais empresários ameaçaram funcionários de demissão caso não votassem em Bolsonaro. "Intimidaram os mais vulneráveis com ameaças de suspensão de benefícios, e os trabalhadores com o risco de demissão sumária, caso contrariassem os interesses de seus empregadores", disse.

O petista frisou que "eles semearam a mentira e o ódio, e o país colheu uma violência política que só se viu nas páginas mais tristes da nossa história. E no entanto, a democracia venceu". E lembrou o leque de partidos que o apoiou nas eleições.

"Uma verdadeira frente ampla contra o autoritarismo, que hoje, na transição de governo, se amplia para outras legendas, e fortalece o protagonismo de trabalhadores, empresários, artistas, intelectuais, cientistas e lideranças dos mais diversos e combativos movimentos populares deste país", salientou. **(LP e TM)**

Kássio, Mendonça e Fux não comparecem

Na diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), chamou a atenção a ausência de qualquer representante de Jair Bolsonaro. Responsável pela transição entre os dois governos, o ministro da Casa Civil Ciro Nogueira foi visto pela última vez no Catar, acompanhando os jogos da Seleção Brasileira. Fontes próximas do petista lamentaram que a institucionalidade tenha sido abandonada pela gestão do atual presidente da República.

Da mesma forma, chamou a atenção a ausência dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques e André Mendonça na cerimônia de diplomação de Lula e do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB). Procurada pelo **Correio**, a assessoria de imprensa da Corte disse que Mendonça não compareceu porque ficou trabalhando no gabinete. Nunes Marques não se manifestou sobre a ausência no evento.

Outro que não compareceu foi o ministro Luiz Fux, que estava em um voo do Rio de Janeiro para Brasília. Ele tinha confirmado presença na posse da nova gestão da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB).

Estiveram presentes no evento representantes do legislativo, deputados, senadores, aliados de Lula e ministros dos tribunais superiores. A ministra Rosa Weber, presidente do STF, compareceu à diplomação, assim como Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin — os dois últimos presidiram o TSE ao longo deste ano antes de Alexandre de Moraes.

Depois da cerimônia de diplomação, Lula participou de uma confraternização na casa do advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, em Brasília. **(LP e TM)**